



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

TERÇA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1909

Bloco da triste figura

RECEBIDA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1909 Nº 95

DIRECTOR E PROPRIETARIO <b>ESTEVAO DE CARVALHO</b> ESTRELETA DO BARRACÃO JULIO DUMONT (ORLANDO) COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO LITH SALLES	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. DA TALAIA 122 LISBOA	ASSIGNATURAS ANNO ..... 6000 REIS 325 MESES ..... 500 : TRES MESES ..... 300 : NUMERO AVULSO 20 REIS ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL
---	--	--



— Fizemos uma brilhante figura. Elle estava entusiasmado ao ouvir as nossas phrases proferidas com toda a sinceridade. Podemos contar com o poder pela certa.

— Ah, ah, ah, ah. Como elles vão contentes e como nós os conseguimos intrujar. Ora os palermões. Ah, ah, ah, ah.

# CHRONICA

## Inferioridade e superioridade

O sr. conselheiro Campos Henriques, n'uma entrevista com o sr. Joaquim Leitão, segundo narra este no novo órgão das instituições, *O Porto*, disse, entre coisas igualmente luminosas, que a preocupação da mudança de regimen era uma prova d'inferioridade. D'onde se conclue o seguinte:

Os srs. Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, Bernardino Machado, José Caldas, José Sampayo (Bruno), Teixeira de Queiroz, João Chagas, Brito Camacho, João de Menezes, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Basilio Telles, Eduardo d'Abreu, Magalhães Lima, Jacintho Nunes, Cor-siglieri Pedroso, Alexandre Braga, Estevam de Vasconcellos, Alfredo de Magalhães, Padua Correia, Anselmo Braancamp, José Relvas, Eusebio Leão, Agostinho Fortes, etc., etc., etc.,

São homens inferiores.

\*

Pelo seu lado, são horrrens superiores:

Os srs. conselheiros Campos Henriques, Wenceslau de Lima, José Luciano, Julio de Vilhena, Jacintho Candido, Vasconcellos Porto, José d'Alpoim, Antonio Cabral, Veiga Beirão, etc., etc., etc.

\*

A inferioridade está em:  
Achar mau o direito divino;  
Ver no sr. D. Manuel uma creança;  
Julgar que elle pertence a uma familia nada merecedora das nossas sympathias;

Considerar os homens publicos portuguezes aventureiros sem escrúpulos;

Imaginar que temos sido roubados escandalosamente;

Não applaudir os adeantamentos e as leis reaccionarias;

Não glorificar o dia 5 d'abril e dadas analogas;

Não ser um puro rotativo;

Amar outra côr que não seja o azul e branco e não reconhecer o pontificado do sr. José Luciano;

Entender que a evolução é uma mentira;

Ser immovel, insensível e impene-travel;

Não ser conselheiro, etc., etc., etc.

\*

Ser superior é:

Ter a carta de conselho;

Possuir influencia eleitoral;

Saber preparar por todas as fórmas;

Alinhavar duas palavras d'elogio ao chefe ou de lustro á Corôa;

Por-se de cocoras deante do monárcha etc , etc., etc.

\*

Felizmente que o sr. Campos Henriques não é um infallível, senão tinhamos de substituir a *Historia da*

*Litteratura Portugueza*, ou o *D. João*, pelo discurso da Corôa e pelo tratado luso-transvaliano.

E. DE C.



## Bolas em cheio

(Ao sr. conde de Monsaraz)

E' poeta distincto e n'isso creio  
Pois conheço-o de *sobra*, sem *piada*,  
Sereveu as Receções da *Embaixada*  
O severo *Torelli* e mais recheio.

Porém da monarchia sendo esteio,  
Sendo muito *Papança* na *prumada*,  
Não acha que dirá gente letrada  
Que beijar o *menino* isso é que é feio?

Um homem beijar outro? ! Mas que ideia  
E' como comer chispe com *lãmprea*  
Ou *embutir* verdasco com *Champagne*

Beije lá o rapaz assustadico  
Porem não venha agora dizer isso  
A' espera de *alguem* que o acompanhe.

ORLANDO



Elle hade casar lá isso hade, mas  
parece nos que chega primeiro D.  
Sebastião.



## A'leria amadores

O *Lyrio Pendente* abriu o Centro!  
Ahi fica o aviso para os apreciadores.



## ARRANHANDO...

Pede-se á ex.<sup>ma</sup> e consideradissima  
firma Bacoco & Banana com séde  
na Baírrada e Succursal na Praça  
de Camões, a subida fineza de não  
andar a chuchar com a tropa. Agra-  
decendo antecipadamente, somos etc.

O *Xuão*.

—Finalmente sr. João Costa, abichou graúda pasta. Quanto aposta v. ex.<sup>a</sup> em como *posta*?

—Sahiu cheio de gralhas o ultimo «Arranhando» Perdoemos aos que erram *que d'elles é o reino dos céos*.

—Arranja-se um ministro da justiça á altura: O sr. dr. Correia Leal, A primeira vez que fallar na camara impinge um discurso do visconde de Seabra.

—Mas porque será que a Liga do Carapau não dá aos socios artigos de mercearia, farpellas, chapéus, botas, entrada nos theatros, *casa, agua e luz*, etc?

—Já tem 75 annos, s. ex.<sup>a</sup> o Immaculado. E tempo de largar os tres... titulos: par, conselheiro de estado e ministro honorario.

—Perdeu-se uma liga azul no largo do Quintella apenas com dois rasgões. Alviçaras no largo das Necessidades.

—Vae ser convidado para a pasta da justiça o illustre e preclarissimo e eminentissimo Bispo de Beja.

RAMSÉS XXX.



A cara do Vilhena! Que cara!  
Que cara de tolo, é claro!

## IMPOSSIVEIS

—O sr. marquez de Franco comprehendere que já está muito... *Manél Ceguinho*,

—As regateiras da Praça levarem as lampas ao *Democrata* e *Pulha de Aveiro*.

—Saber onde ficam o Brazão e Ferreira da Silva.

—Os nossos collegas *Orlando* e *Rei Luso* apanharem a colleccão.

—O sr. José d'Alpoim abichar o almejado penacho.

—Haver *alguem* que console o sr. Baracho, batendo-se com elle em duello.

—Não se *perderem* objectos nos bailes de mascaradas do *Paratzo de Lisboa*.

—O Ricardo deixar de ter esquecimentos ás quartas feiras.

—Os luctadores do Colyseu não terem já estudado o recado

—Completar se a Avenida de D. Amelia.

—O sr. Candido de Figueiredo deixar de ser caturra.

—As damas não gostarem de *chichi*... no cabello-

—Haver *carros do povo* ao domingo.

—Acabar a questão do Café Suisso.

—O actor Miguel Pereira apanhar caricatura com soneto á mistura.

—O inconfundivel e nunca assaz decantado *critico theatral* Urbano Rodrigues mostrar, que tem graça na tal *Maria da Graça*.

—O jornalista José Caldas escrever um artigo sem metter a sua *piadinha* em latim.

—O *General* deixar de pedir *beijinhos*.

—Acabarem os concursos do *Seculo*.

—Erigir-se o monumento ao Marquez de Pombal.

—O novo Lyceu de Camões ter mobilia.



## TYPORIOS

José «Bacôco» Luciano

Nasceste cheio d'audacia e cheio de ronha,  
Mamaste em *biberon* cheio d'embuste,  
Dormiste ao som de trovas sem vergonha,  
Creceste entre a gaglee a mais illustre...

Em Portugal não ha quem mais s'imponha.  
E tal poder possues, que ha quem se as-  
suste...

Se acaso em ser ministro qualquer sonha  
Comtigo tem que ir ter, inda que custe...

Tens sido o capa-mór de falcatruas  
Da Patria os mal's são todos obras tuas!  
Tens sido sempre um ente vil, ruim!

Um dia ha-de ter fim essa existencia...  
Mas antes de morrer's, na presidencia  
Verás, a rir, a rir... o Alpoim!!!

PICHIRINÉ.



Em Villa Real um homem teve um menino.

Se a moda pega não faltarão *lacerdinhas* na *insanitaria*.

Lacerdinhas muito casaleiros.

## Animatographo... vivo

Lá se foi o Wenceslau Berimbau!  
Ao que dizem as gazetas brancas e pretas  
motivou essa queda a falta de ministros

Alguns dos que estavam não queriam  
continuar e a respeito de gente nova  
ninguém cahiu d'ahi abaixo.

Uma pandega!

Que tal está aquillo lá pelas *altas* regiões  
do poder qua já ninguém quer o *pennácho*.  
*Postas* todos querem mas *pastas* isso chór-  
rôla!

A' hora em que escrevemos não se sabe  
ainda quem será o futuro presidente do  
conselho.

Seja quem, fôr a cousa fica na mesma  
porque o mal é da raiz.

Já diz um velho dictado  
Que «casa onde não ha pão»,  
E' um facto bem provado  
Todos ralham sem razão!

\*

N'um comicio liberal ultimamente reali-  
sado n'uma terra da provincia certos *tha-*  
*lassas* foram interromper os oradores com  
chocalhos.

O publico correu-os a pontapé, cheio de  
indignação, mas afinal foi uma injustiça.  
Elles definiram-se apenas.

Se a divina providencia catholica e mo-  
narchica ou os caciques locais lhes puze-  
ram ao pescoço os chocalhos assim a laia  
de bois da Beira ou de cabrestos, o que  
haviam elles de fazer?

Chocalharam com a mesma consciencia  
com que um gato olhá para um espelho e  
só conseguiram ser malcreados

Depois o chocalho fica mesmo a matar  
em certos typos, sem offensa ás respectivas  
consortes.

Que lhes preste.

Julgaram que a partidinha  
Fosse um bonito trabalho,  
P'ra governar a vidinha  
Com auxilio do chocalho.

Mas um azar dos matreiros  
Dos taes que a gente não stima,  
Comparou os aos... carneiros  
Com taponá inda por cima.

\*

Em Villa Real um homem (?) deu á luz  
uma creança.

Irribus!

Naturalmente foi o resultado de algu-  
ma... condescendencia.  
Vá de retro Satanaz!!

Se o facto ficar provado,  
Com os sexos ao invéz!...  
Ai, mundo que estás voltado  
Da cabeça para os pés!

\*

Pela morte do rei da Belgica a côrte to-  
mou lucto por quarenta dias.

Fazemos ideia da quantidade de lagri-  
mas crepes e pesares que vão lá pelas al-  
tas com essa morte de um monarcha que  
nem parente era!

Com certeza que a bella companhia de  
Mimi Aguglia do D. Amelia perde a con-  
corrença dos corteijos e nobres senhores.  
(Se calhar não falta lá nem um!)

Essas provas de pezar  
Sem terem razão de ser  
São apenas... se calhar  
Sómente para inglez vêr.

ORLANDO



O capitão de um vapor allemão  
largou no nosso porto nove vadios  
estrangeiros.

Muito obrigadinho sr. capitão!  
Já cá haviam poucos...

## Para esquecer

O padre Mattos anda damnado por  
não ficar como prior em Ajuda.  
Anda mesmo fulo de todo.  
Para se vingar tem-se embebedado  
todos os dias!



O poeta Vilhena tem andado de  
esperanças a espera do poder.  
Vae esperando menino, vae espe-  
rando que has de ser servido.  
E' a primeira bola!



## LERIAS

E' no sabbado o Natal,  
Meu caro leitor amigo,  
Já se vê conto contigo  
Que és o primor das pessoas.  
Manda cá p'ro pessoal  
Uma perita ou um gallo,  
Para servir de regalo  
A quem precisa das bróas.

Eu já tenho um pato ganso  
Para dar á minha prima,  
Rapariga que m'estima  
E com quem nunca me ralo,  
E' um pato muito manso  
Um pato d'estimação.  
Mas á prima um bom peixão,  
Amanhá eu vou mandal o

OSCAR.



Então o illustre Pedro Eremita  
quando começa a *metralha*?  
Estamos impacientes!



## «A Igreja e a Liberdade»

Um novo livro de Emílio Bossi,  
auctor do «Christo nunca existiu»

Acaba de iniciar a sua publicação em  
Lisboa, sob a direcção do nosso amigo  
Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de*  
*Educação Moderna*, destinada a fazer co-  
nhecer, em portuguez, as obras mais sen-  
sacionais que forem apparecendo, em todos  
os paizes, sobre as questões politicas e reli-  
giosas que estão transformando a actual  
organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bi-  
bliotheca não podia ser de mais ruidoso  
exit. Trata-se de *A Igreja e a Liberdade*,  
ultima obra de Emílio Bossi, o famoso au-  
tor do *Christo nunca existiu*, que tão gran-  
de voga teve entre nós.

E' a historia sangrenta do Clericalismo,  
em todas as epocas, tanto do Clericalismo  
catholico romano como do Clericalismo pro-  
testante. Não falamos já dos sabios, dos ho-  
mens de sciencia, que as duas Igrejas tor-  
turaram, perseguiram e fizeram morrer.

Basta citar apenas alguns morticínios—  
alguns, porque todos ser-nos-ia aqui im-  
possivel—causados pelos odios clericas.

E fiquemos por aqui. A lista seria int-  
riminavel e tremenda.

O livro *A Igreja e a Liberdade* é uma  
grande e commovente lição. Mostra que o  
Clericalismo é um perigo constante para a  
Paz, para a Liberdade e para o Progresso.

Constitue a obra um elegante volume,  
custando apenas: brochado, 200 réis; mag-  
nificamente encadernado em percalina, 300  
réis. Remette-se, pelo correio, para todas  
as terras da provincia, da Africa e do Bra-  
zil. Pedidos á *Livraria Internacional*, Cal-  
çada do Sacramento, ao Chiado, 44, Lis-  
boa.

Ao director da *Bibliotheca de Educação*  
*Moderna*, agradecemos a amabilidade da  
offerta de tão primoroso livro.

## “Os Lusíadas”... para rir

XXXII

Vê que tem o Povinho subjugado  
E das *massas*, que elle larga não faz caso,  
Ao passo que o seraphico tachado  
Já todos os almudes deixou vaso:  
Teme agora, que seja sepultado,  
Seu nome tão *santinho* em certo vaso  
Por vêr que os *thalasso* que navegam  
A' terra Lusitana em breve chegam.

XXXIII

Contra elle sustentava dama bella,  
D. Amelia, *thalassa* d'uma cana,  
Porque achava ser justa a comidella  
Do Franco, a quem roubar déra na gana,  
—«Demais, quem é que manda ser *arrella*,  
Ao Zé, quem é que o manda ser banana?»  
Repetia a sorrir muito ladina,  
Dando voltas á lingua viperina.

XXXIV

Estas coisas se dizem n'uma ceia,  
Onde ninguém jamais ali se entende,  
Porque o tal Mattos, quiz fazer a estreia  
D'un vinho, que p'la mesa fóra estende;  
A tal Amelia então diz que receia  
Não conseguir as tricas, que pretende;  
E o Mattos já berrava que lhe dessem  
Mil pipas e que ali já as puzessem.

(Continúa)

REI LUSO & VIU SE GREÇO.



## CUMULOS

*De luvaria*—Calçar a Mão do Finado.  
*De ourivesaria*—Pôr um anel ao de-  
do... da Providencia.

*De oculista*—Pôr uma luneta no olho...  
da Providencia.

*De paternidade*—Ser pae dos Filhos...  
da Republica e do Filho... das Herbas.

*De extenção de pernas*—Dar Passos...  
Manuel.

*De gatunice*—Metter a mão na bolsa...  
do Porto.

*De martyrio*—Têr o corpo coberto de  
Chagas... Franco.

*De habilidade*—Cortar uma arvore com  
Machado... Correia.

*De desastre*—Cair... das nuvens.

*De glotonaria*—Comer Pato... Moniz.

*De sumptuosidade*—Mobilar o paço...  
d'Arcos.

*De liberalidade*—Dar... sorte.

*De enfermeiro*—Dar uma fricção nas  
Cruzes... da Sé.

*De dentista*—Tirar um dente da Bocca...  
do Inferno.

*De funileiro*—Fabricar uma panela com  
folha... de couve.



## Acrosticos

N adama, que esbanjaste loucamente  
V s massas d'este pobre Portugal,  
V esgata o teu peccado sem equal,  
I nda por esquecer, por olvidar,  
V tirando n'um gesto de desprezo.  
T ara longe d'aqui a reacção,  
I magem da mentira e corrupção  
V s ordens d'esse throno, mais do altar.

REI LUSO.



Aquelle Alpoim encravou o Vilhe-  
na mas á valentona.  
Aquillo não se faz!

# A SITUAÇÃO



A Radosa mandou chamar os especialistas na medicina politiquiera para acudirem á enferma, recorrendo aos remedios que possam dispôr. São elles: Do General Donzella, o seu coração e as armas de guerra para conquistar o dos outros—Do Sachristão do Nacionalismo recorrer a agua de Lourdes para fazer o milagre, Do Moços de Jato do Bacôco, uns copinhos do bello vinho da Anadia propriedade do patrão Do Santa Casa uma cautella de tres para apanhar a taluda — Do Gazozo, uns litritos da sua agua, finalmente do Tliim, o enceirar as suas lizes democracia real e Liberdade.

## OITO DIAS DE GALHOFA

A queda do Wenceslau Bana e o interesse do Zé-Gloria a Eduardo Garrido!—Duas coisas a serio sobre a patifaria do Governo Civil—Emygdio Navarro citado a proposito—Os Barbadões—livro sacro e remate da conversa

Nunca vimos, juramo-lo, tamanho desinteresse do publico pela politica como actualmente. Cahi o Wenceslau?! Ha crise ministerial?! Todos o sabem pela leitura dos jornaes e no emtanto ninguem falla d'isso e cremos mesmo que aquelles, que não tem tempo para lerem as gazetas, passou completamente despercebida a mudança da governação.

A crise para estes e tambem para nós foi o facto mais natural d'este mundo. Pois é caso para admirações o facto de haver crise n'este pobre paiz, que tem sobre o lombo a crise vinicola—a que mais me entristece e incommoda—a crise das massas, a crise dos ministros e a crise do rei, que tem por força de fazer greve como se canta no *Sonho de Valsa*, que é, como quem diz, tem de governar-se sosinho sem auxilio de femea?

E' natural portanto o desinteresse; e o emtanto nós sentimos bastante a *cahidella* do Wenceslau e juramos que o seu nome ficará immorredouro nas paginas da historia e temos a certeza de que os nossos netos ao lê-lo hão de dizer:

—Que fino espirito, que agradavel ironia, que galhofeira intenção, que tinha este senhor *Wenceslau Polycarpo Banana*... original de Eduardo Garrido e uma das corôas de gloria do inolvidavel Taborda!...

Já viram mais refinada pouca vergonha, mais infame patifaria da que se está passando no Governo Civil e de que os jornaes diariamente nos dão conta?

Aquillo é a ausencia completa de honradez, sentimentos, caridade e coisas correlativas.

Mulheres pobres, doentes, a maioria d'ellas definhadas pela tuberculose, consequencia logica e immediata d'uma alimentação insufficiente, esperam ha mais de seis mezes o magro subsidio, que a camara lhes concede, mas que o Governo Civil entende por bem administrar...

E' ou não revoltante?...

E o mais interessante é que as contas não veem a publico, ficando nós na intima convicção de que a massa que falta foi para *adeantamentos* ou coisa muito parecida.

Agora é que nós achamos razão ao mestre Silva Pinto, quando cita a phrase celebre do grande Navarro:

—Arre malandros!  
Justo! Justo!

Escasceia-me o espaço e já não lhes posso fallar como desejaria, d'um li-

vroco, que mão desconhecida houve por bem enviar-nos.

Intitula-se *Os Barbadões* e diz o frontespicio que é edição do *Portugal* e escripto pelo sr. D. Sebastião de Vasconcellos, Bispo de Beja e commendador da *nobilissima* (!) ordem de Nossa (virgula) Senhora da Conceição.

Basta citar-lhes o final para fazer ideia da obra:

—Portuguezes, façam votos pela conservação da dynastia. Oremus. Padre Nosso. Avé Maria.

Rima e é verdade... que está escripto...

E agora ponto no arrazoado e até á semana, para vêr se lhes fallo da Mimi Aguglia, que está deliciando os frequentadores do theatro do The-souro Velho.

Ai, como nós desejaríamos ser linha com aquella *Agulha*!...

ALBERTO BARBOSA.  
(*Rei Luso*).

### Conselhos d'um parvo

Falla pouco, ouve muito e pensa mais,  
E serás bem feliz entre os mortaes.

Se és pelintra não falles ao ricasso,  
Senão tens, tarde ou cedo, algum fracasso,

Vale mais um bocado de talento  
Que alguns contos de réis de rendimento.

Quando vires menina algo dengosa  
Não a namores que é muito perigosa.

Das meninas de sala faz-te farto,  
Pois não são pr'a cozinha nem pr'o quarto.

TANSO.

### AO CHA'

Depois do jogo

—O conselheiro é um barra; joga com muita propriedade e segurança. E sabe o que sobre tudo noto na sua forma de jogar?

—Não sei, M.

—E' que de preferencia ataca por baixo, mas, sempre com precaução, e quando, emfim consegue descobrir o jogo ao adversario, cahe a fundo e fica, é certo, em posição inferior, mas, emprega depois uns botes com tal suavidade e penetração que difficilmente se resiste sem nos perdermos e entregar-mos o jogo todo, completamente vencidos.

—Confesso ser essa a minha especialidade, M. Só assim, pela mansa, consegui comer (é esta a fraze batotamente fallando) até alguns *bloquistas* celebres, no jogo, em que me convidaram a fazer uma *vacca* contra o campeão do «bridge» *navegantino*.

—Ah! Então comeu-os, hein?

E diga-me conselheiro; quando iniciou o ataque tambem procurou vêr lhe o jogo?

—Não, M., com taes adversarios a forma de ataque é outra; é por outro lado.

—Olhe, mamã; a primeira vez que nós jogar-mos com o conselheiro, já sei; quando elle lhe procurar ver o jogo ataco-o eu por aquella forma.

## Note

O Vilhena e o Alpoim  
Não fazem mal a ninguem.

São cabeças de motim  
São chefes de zaragata  
Fomentam grossa *frescata*  
*O Vilhena e o Alpoim*.  
A' monarchia dão fim  
Já nada, nada os sustem  
Já que o pennacho não vem  
Vae rebentar a bexiga!...  
(Não creiam n'isto. é cantiga,  
Não fazem mal a ninguem!)

PICHIRINÉE.

## Chronica Tripeira

A chronica do illustre collaborador do *Xuão*, E. de C., publicada no ultimo numero d'este semanario, veiu despertar em mim o muito amor que consagro á terra onde nasci, com todos os seus bacalhoeiros e commendadores, com todos os seus Accacios e thalassas; é certo,—mas sempre a primeira a soltar um grito de revolta quando a tyrannia a espesinha.

Não. O Porto não é monarchico! Será monarchico *O Porto*; será monarchico o sr. visconde de Cambará; será monarchico o Peitoral Sousa Soares; serão monarchicos todos os viscondes e todos os Cambarás que trouxeram da terra de Santa Cruz uma centena de contos e uma tonelada de inoffensiva estupidez.

Será monarchico o pingo de rapé do conde de Samodães, a calva luzidia do doutor Avides a barriga do sr. Lima Junior, o penacho do sr. Machado das barretinas, a commenda do Paulino dos leilões, as barbas respeitaveis do Barroso, a veia poetica do boticario Antonio de Lemos e a diarrhea oratoria do padre Martins d'Almeida.

Olhae para o Porto através d'estes estomagos insaciaveis: Vereis a mocidade radiosa, a liga azul, *O Porto* jornal, as manifestações monarchicas *espontaneas*, as jovens doidas d'amor pelo virgem que vae perder o que ellas tão bem saberiam aproveitar...

Procêda-se á extirpação do cancro que avilta a minha Invicta, e o Porto apparecerá aos olhos dos que ainda duvidam prompto para combater pelo sacrosanto ideal da liberdade, pela resurreição da infeliz Patria.

E agora vejamos o monarchismo estomacal dos monarchicos tripeiros. Se amanhã o throno se desmoronasse de pódre, que delicioso e edificante quando teríamos occasião de apreciar! Os que duvidam veriam o pingo de rapé do sr. conde de Samodães cahir mais uma vez n'um grito entusiastico, agora pela republica portugueza; a calva luzidia do sr. Avides desapareceria dentro d'um barrete phrygio; a barriga do Lima Junior, ter flatulencias revolucionarias; avermelhar-se o penacho do sr. Machado das barretinas; a commenda do Paulino dos leilões cantar o *ça ira*; a veia poetica do sr. Antonio de Lemos espargir jactos de dymnamite; as barbas respeitaveis do Barroso roçar nas faces do Presidente da Republica e o padre Martins d'Almeida apostrophar, violentamente, os retrogradados, os *villissimos monarchicos*...

Não, o Porto não é monarchico! que toda a gente o saiba, que toda a gente o espalhe para que assim nos possamos lavar da nodoa de possuirmos no seio, mau grado nosso, uma dezena de viscondes, de de Souza, de Soares e de Cambarás...

E que o primoroso articulista que me suggeriu estas linhas, perdõe a incivildade do desabafo que eu quizeria transformar n'um brado collossal da minha velha cidade do Porto, que é sempre a primeira a soltar um grito de revolta quando a tyrannia a espesinha...

RAFAEL.

## A' THESOURA

Nós sômos um povo pequeno e sômos um paiz rico. Não nos faltam elementos de prosperidade, nem fontes abundantes de riqueza collectiva. Não precisaríamos, talvez, d'esses grandes estadistas cujo nome prestigioso vae de um a outro extremo do mundo. O nosso voto é dispensado nos grandes planos da governação universal. A paz ou a guerra não depende da nossa sentença. Não precisaríamos, para a nossa vida tranquilla nem de Richelieus, nem de Eeternichs, nem de Cavours, nem de Bismarks. Do que nós precisamos é de mais e melhor vinho, provando de todos os charfises. Um paiz que bebe é um paiz venturoso. E' preciso, pois, transformar a nação n'um grande tonel, cujo batoque esteja no lar-go do Pelourinho.

Padre J. L. de Mattos.



Diz-se que o sr. Patriarcha não consente missa do gallo. Foi imposição do pad. Mattos. Elle só gosta de festas ás perúas



## LYRA TELHADA

### PERGUNTA:

Diga o leitor se é marau  
Numa quadra—se tal ousa  
Porque se diz:—*é bem mau*  
P'ra gabar se alguma cousa.

### RESPOSTAS:

ORLANDO.

Nunca se diz *é bem mau*  
P'ra alguma coisa gabar  
Mas se eu fosse Wenceslau...  
Isso é que estava a calhar!

ROSEJANO AMORIM.

*E' bem mau* sempre se diz  
Em sentido figurado  
De quem sendo já feliz  
E' p'la sorte bafejado.

MARIO SENJOAMOR.



### Bem justa

Os da allemanha comeram isca, e tiraram-se no anzol.  
Ah! grande Wences'au, que bella data de pau!!!



Nem lá mais para o verão o Vilhe-na tem pennacho, quanto mais agora no inverno...  
Está murcho!

## Recortando..

Do *Seculo*, como de costume:

«M. C.

2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> das 7 ás 8.»

Vá menina sem tremer  
Das sete ás oito gosar,  
Que a *segunda* pôde crêr  
Custa menos a *gramar*...

Mas se inda houver choradeira,  
Alguns gemidos e ais,  
Verá que após a *terceira*  
Começa a chorar... por mais...

D'aqueila parte, que ja não digo:

«Violeta—29...»

*Chorei*... O amor te consagro é *sentido*  
*raiz d'alma!*... Crê! louca d's, b, a b. tua  
—M.»

Este annuncio—com franqueza  
A valer me contristou,  
Por saber que essa lindeza  
De prazer até chorou.

Demais a mais a tal dôr,  
Que a tornou tão infeliz,  
Sentiu-se—vejam que horror—  
Dentro mesmo... da raiz!...

REI LUSO.



Tu casa, elles casam e nós casa-mos.  
Elle é que *nunca mais*.



Dizem que pelo Natal, os ligo-rios e mais fantosches da lejião azul vão mandar ao *radioso* uma catrefáda de bilhetes de boas festas.

Nos tambem temos de lhe mandar o nosso.

E' pequeno e ordinario, mas quem dá o que tem não é a mais obrigado.



### Parabens

Segundo o Portugal o bispo de Bragança, por causa da pseudo bomba, tem sido *consolado* por muitas pes-soas!

Pois que lhe faça bom proveito, ainda que se não cons'le boa prenda.



### CARTAS SEM ESTAMPILHAS

ANTONIO DAS BERÇAS—Realmente é algo *atrasador* que os academicos da *trama* fizessem... vir o menino radioso... á janella para agradecer o vivorio, mas isto já está no uso do regimen e quem tem manhas nunca as perde. Deixe-o lá...

\* FOKIS—Não pode ser. A *cabidella* que pede é impossível. Mande-nos, em vez de versos, um casal de perus e verá como se arranja uma *cabidella* d'alto lá como o negocio!

\* M. P. A. O caso é grave mas como não é de gravidez não publica. O que tem a gente com isso???

## Pode ser

O Bacôco fez 75 primaveras.  
O estafermo está de pedra e cal, a não ser, e estamos muito desconfiados d'isso que elle já tenha morrido ha muito tempo e tembam efeito *caixinha*...

Olhem que é possível...



## Theatradas

Desculpem o meu laconismo d'esta semana.

Não calculam como ando assustado des-de que soube da queda do ministerio n'um tempo d'estes e com uma falta de ministros d'estas.

A cada momento estou vendo entrar pela redacção dentro a policia a prender-me para formar gabinete.

Como seria *bonito ideal* nós de farda, espadins, chapu armado e correio atraz entrando em

**D. Maria** para assistir oficialmente á peça de Oscar Wilde *O marido ideal* que brevemente é substituida pelas *Pupillas do sr. Reitor* ou no theatro

**D. Amelia** que está dando as ultimas récitas de Mimi Aguglia a incomparavel artista que retira, reaparecendo já na sexta feira a companhia portugueza com a *Samsão* de Bernstein.

Todos nos perguntariam se iamos mascarados ou se estavamos a pedir os cuidados do dr. Bombarda.

Verdade seja, modestia á parte que teem lá estado outros a quem a pergunta seria feita com o dobro da razão.

Nós é que não queremos nem á mão de Deus Padre e mal acabarmos estas lerias vamos bater-nos na

**Trindade**, muito escondidos n'um camarote a ver o *Sonho de Valsa* peça que nunca mais sae do cartaz. Se nos virmos perseguidos desandamos logo para o

**Gymnasio** que vae variando o seu reportorio com desopilantes comedias entre as quaes se conta *A mulher electrica* em que a nossa estimada actriz Jesuina Marques tem uma bella creação.

Se porem tivessesemos de ir mais longe batiamos as azas para o

**Avenida** que exhibe a revista *Sol e dô* que com certas modificações tem agrádado immenso ou para o

**Principe Real** que leva a *Josette* e outros dramas emquanto se ensaia a revista *Sol e sombra*.

Agora os auctores deram em andar no sol. Deus queira que não vão parar á tua. Tambem para passar as noutes temos agora aberto o

**Paraiso de Lisboa** com a revista *Em hastes limpas* que tem dado casas á cunha. Brevemente outra revista *A toque de caixa* que nos dizem ser boa.

Continua a lucta com os primeiros campeões do mundo no

**Coliseu dos Recreios**, entre os quaes se contam Schackmann e o japonéz Raku e além d'isto temos o homem sem braços no

**Salão d'Actualidades** que faz tudo com os pés e *muchas cosas mas*.

No **Salão Foz** a concertista Remedios Sanchis e pareja de baile Dias Sanchez;

No **Salão Fantastico** sempre altas novidades bem como no **Salão Avenida** e no **Salão Rocio**.

Emfim, uma pandega que nós não trocamos por um logar estofado na bancada ministerial.

Safa!  
Com licença, leitor, estou ouvindo que sobem a escada e pelas chancas devem ser policias.

Vamos metter-nos debaixo da mesa.

# O DOMESTICADOR



Sivachowry

Emquanto o *canito Banana* se vae equilibrando na mão do dono, os outros anciosos de fazerem o mesmo trabalho, vão brincando e lambendo-o.